

Muitos têm o costume de, ao concluir os trabalhos de montagem, colocar o motor em funcionamento e deixá-lo trabalhando durante muito tempo em marcha lenta. Este procedimento é totalmente **"INCORRETO"** e pode causar sérios danos ao motor. Funcionando o motor em marcha lenta, a bomba de óleo também funciona em baixa rotação; assim pouca quantidade de óleo é lançada para lubrificar os anéis, pistões e cilindros. Além disso, peças novas estão ainda mais justas e com pouca quantidade de óleo, aumentando o atrito entre elas, rompendo o filme de óleo lubrificante nas paredes dos cilindros e causando as escoriações nos anéis, pistões e cilindros.

Outro procedimento **INCORRETO** é, ao concluir a montagem do motor, colocá-lo em um cavalete e deixá-lo funcionando sem carga durante horas e, às vezes, até dias.

O motor funcionando sem carga durante muito tempo corre o risco de espelhar o cilindro (eliminar o brunimento); conseqüentemente deixa de reter o filme de óleo lubrificante necessário para a lubrificação dos anéis, pistões e cilindros podendo vir a sofrer escoriações e engripamento.

O procedimento **CORRETO** de se fazer o amaciamento do motor é utilizando um dinamômetro, equipamento que acoplado ao motor, permite variar rotações e cargas até o limite máximo para o qual o motor foi projetado, cumprindo um ciclo de amaciamento conforme a tabela abaixo.

Este ciclo, com o motor no veículo se cumpriria quando o motor tivesse rodado aproximadamente 1.500 km ou 50 horas.

Programa de amaciamento

Passo	Rotação	Torque	Duração do passo	Duração do amaciamento
nº	-	-	segundos	horas
01	0,45 . n'	0,10 . P'	600	0:10
02	0,55 . n'	0,20 . P'	600	0:20
03	0,70 . n'	0,30 . P'	600	0:30
04	0,70 . n'	0,40 . P'	600	0:40
05	0,80 . n'	0,50 . P'	600	0:50
06	0,80 . n'	0,60 . P'	600	1:00

Tolerância: (+/-) 2%



Considerações:

Curva a plena carga

